

PROFISSIONAIS DA SAÚDE: VERDADEIROS HERÓIS

Raymundo Pinto¹

Infelizmente, as notícias que ouvimos todos os dias sobre a pandemia no nosso país são, na maioria, muito negativas. Com vistas a encontrar soluções, ainda na semana passada, foi convocada uma reunião no Palácio da Alvorada, residência do presidente Bolsonaro, por iniciativa deste, para a qual foram convocadas autoridades e lideranças que seriam, em princípio, pertencentes aos poderes executivo, legislativo e judiciário. Alimentou-se a grande esperança de que, afinal, surgiria um comando central a fim de orientar as diretrizes e providências para combater a gravíssima crise sanitária. Uma primeira decepção decorreu do fato de que os convites a governadores se destinaram apenas aos apoiadores do presidente, mas, na realidade, compareceram várias pessoas sem maior representatividade e sem exercer cargos com a capacidade de tomar decisões fundamentais. No final, foi anunciado que o presidente do Senado assumiria a chefia de um “comitê” para cuidar do assunto em pauta. Faltando detalhes, notou-se pouco entusiasmo do chefe da Nação, numa atitude negativista já frequente da parte dele. De modo surpreendente, ainda teve a coragem de, na ocasião, defender tratamentos precoces da covid-19 com remédios sem aprovação da comunidade científica.

Cedendo a pressões de todos os lados, parece que o presidente se convenceu de que nada adianta somente defender o setor da economia, pois até o Ministro da Economia, que goza de sua absoluta confiança, já proclamou que o mundo dos negócios apenas voltará à normalidade se a maioria da população for vacinada. Nos últimos dias, o governo federal, com clara mudança de posição, vem anunciando a compra, em grandes quantidades, de novas vacinas além das duas iniciais. Tomara que as promessas se concretizem, uma vez que está por demais esclarecido, pelos mais respeitados cientistas mundiais, que, no caso de uma pandemia nas proporções da atual, não há outro caminho para fazê-la cessar senão a vacinação em massa da população.

Enquanto as soluções apontadas e postas em prática não fazem efeito para eliminar, em definitivo, a pandemia, é nosso dever prestar sinceras homenagens, exaltando sua decidida importância, ao numeroso grupo dos denominados profissionais da saúde,

¹ Desembargador aposentado do TRT, é escritor, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia e da Academia Feirense de Letras. racpinto@uol.com.br

que envolve, além dos médicos, enfermeiros, práticos de enfermagem e demais auxiliares do ramo, desde maqueteiros, motoristas de ambulância e até os humildes trabalhadores que cuidam da limpeza. Em recente reportagem vista na TV, um psiquiatra foi entrevistado e declarou que tem crescido acentuadamente, entre tais profissionais, os que passam a sofrer de graves problemas mentais, como decorrência do estado de tensão permanente e por acompanhar, no cotidiano, o sofrimento de enorme quantidade de pacientes e também dos parentes que se desconsolam e se desesperam com as numerosas mortes – acima de 300 mil há poucos dias – de seus entes queridos. Temos de reconhecer, nesta hora tão angustiante, o papel essencial e, destaque-se, sobretudo heroico dos profissionais da saúde. Fimada essa terrível fase quase interminável, o Brasil tem de agradecer e se orgulhar de tanta gente dedicadíssima.

Para não dizer que deixei de me referir a algo positivo, sinto-me feliz e com meu patriotismo à flor da pele por saber que o nosso eficiente e respeitado Instituto Butantan está trabalhando para criar uma nova vacina 100% brasileira, com pesquisa adiantada, tendo como consequência poder produzi-la no nosso território, nos próximos meses, sem depender de insumos de outros países. Recebeu a denominação de “Butanvac”. Já se fala no surgimento de outras igualmente nacionais. Se tiverem êxito essas iniciativas, temos de render mais outras homenagens aos vitoriosos cientistas patrióticos, classificando-os também na categoria de heróis, ao lado dos profissionais da saúde que atuam na chamada linha de frente no âmbito dos hospitais.